

Algodão: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: o Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma está prevista em 2,97 milhões de toneladas (+16,6%), com a nordestina totalizando 677 mil toneladas (+11,6%), para 2022/23. A região Centro-Oeste é a maior produtora (74,1% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais produtores (91%). O mercado de algodão se recuperou depois das primeiras ondas da pandemia, apesar da ameaça de uma nova onda na China, mas a guerra Rússia x Ucrânia provoca variações nos preços do petróleo, de insumos e de outras commodities, e a perspectiva de recessão global reduz a previsão do consumo mundial de algodão (-4,9%). No Brasil, o aumento da produção é estimulado em razão do clima e preços favoráveis de exportação, além da oportunidade gerada com os problemas climáticos na safra dos EUA. Ainda assim, as exportações brasileiras e nordestinas caíram 19,3% e 9,6%, respectivamente, em volume, de janeiro a novembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, apesar da redução de valor (-1,9%) seguida de alta (+11,2%), em razão do dólar, cuja oscilação provocou leve alta nesse intervalo.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

A fase crítica da pandemia de Covid-19 passou com a vacinação. Agora variantes mais transmissíveis e menos letais, geram novas ondas da doença e obrigam a China a rever a possibilidade de flexibilização da política de tolerância zero ao vírus, dada a ameaça de uma nova onda com recorde de casos neste país. O mundo **vê o** conflito Rússia e Ucrânia se alongar, elevando o custo dos insumos e fazendo oscilar o preço da fibra, já que uma eventual alta do petróleo encarece as sintéticas e aumenta a demanda da fibra natural, subindo também o preço desta.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

EE Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Relatório de dezembro de 2022 para a safra 2022/23 (**Anexo A**), do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2022a), aponta estabilidade da produção e redução do consumo (-4,9%) globais, decréscimo nas exportações e importações (-1,4% em ambos) e aumento dos estoques finais (+4,8%) e pontua os seguintes destaques:

China	Maior produtor, consumidor e segundo importador mundial, deve ter o aumento na produção de 4,5% acompanhado pelo da importação, em 2,1%. O consumo deve subir 1,4%, apesar das paradas eventuais da indústria, em razão da pandemia.
Índia	Segundo maior produtor e consumidor e quarto exportador, deve ter aumento somente na produção (+12,7%), com queda no consumo (-8%) e exportação (-10,6%).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, terceiro maior produtor e quinto maior estocador de algodão, deverá ter uma quebra significativa na produção (-18,7%) e na exportação (-16,2%), por conta das altas temperaturas e seca no Texas, de onde vem 40% da sua fibra.
Paquistão	Deve se manter como terceiro maior consumidor mundial, apesar da queda de -15,9%, e o quarto importador da fibra (+11,1%).

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade*, dezembro (2022b).

A cotação do algodão em Nova Iorque oscilou bastante em 2022, em razão da variação dos preços do petróleo, da perspectiva de recessão mundial, da alta dos juros norte-americanos (no combate à inflação decorrente da pandemia) e do conflito Rússia x Ucrânia, que anularam o fator altista da previsão de aumento do consumo chinês para 2022/23 (+1,4%). A perspectiva de crescimento zero na produção, somada à redução do consumo, do comércio e do aumento nos estoques mundiais, é uma sinalização negativa para o mercado, gerando tendência de queda a partir de maio/22 (**Gráfico 1**).

No início de dezembro, os preços externos subiram, com a valorização do dólar e do petróleo e a perspectiva de flexibilização da política chinesa de tolerância zero ao Covid-19, reduzindo a aversão ao risco dos compradores (CONAB, 2022a; CEPEA, 2022; USDA, 2022b).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2022).

2 Brasil

É o quarto produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de 2,97 milhões de toneladas, aumento de 422,4 mil toneladas em relação à safra 2021/2022 (+16,6%) e de área em 37,6 mil hectares (+2,3%), em razão do clima, preços favoráveis de exportação e da oportunidade gerada com os problemas climáticos na safra dos EUA, apesar do cenário externo não ser dos melhores (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasileiros, de acordo com o primeiro levantamento da Conab para a atual safra (2022/23) **são**: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, que deve superar, no fechamento da atual safra, o Maranhão (terceiro produtor em 2021/22), Minas Gerais e Goiás (CONAB, 2022b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

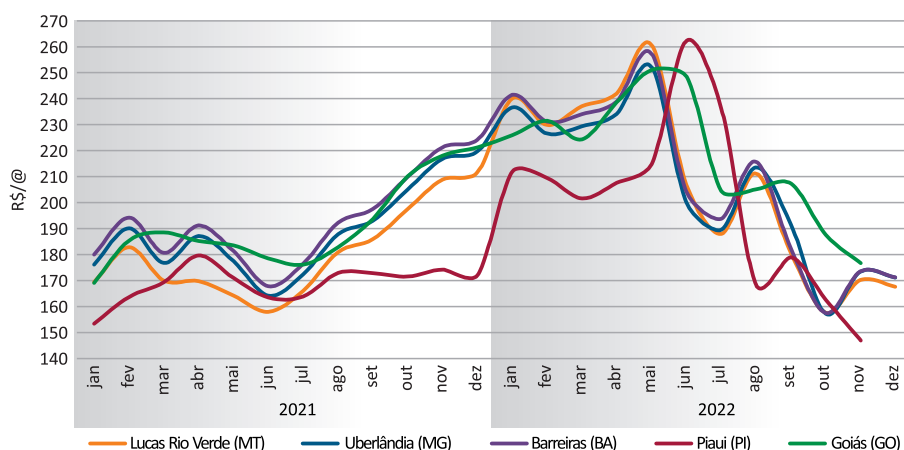
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)
Norte	13,5	14,0	3,7	1.582	1.539	-2,7	21,4	21,5	0,5
Nordeste	354,8	355,5	0,2	1.711	1.905	11,4	607,0	677,3	11,6
Centro-Oeste	1.193,0	1.225,6	2,7	1.562	1.798	15,1	1.863,0	2.203,8	18,3
Sudeste	37,9	41,3	9,0	1.510	1.644	8,9	57,3	67,9	18,5
Sul	1,2	1,6	33,3	1.199	1.261	5,1	1,4	2,0	42,9
Brasil	1.600,4	1.638,0	2,3	1.593	1.815	13,9	2.550,1	2.972,5	16,6

Fonte: Conab (2022b).

Nota: (1) Previsão em dezembro/2022.

Chuvas intensas atingiram algumas regiões produtoras, como em São Paulo e Bahia, dificultaram o avanço do plantio da safra 2022/23, que já foi iniciado em Mato Grosso do Sul e Minas, e deve começar em breve nos demais estados produtores. No início de dezembro, com o mercado mais lento, compradores adquiriram apenas o suficiente para negócios imediatos, em razão da baixa demanda e da oferta restrita, levando a uma tendência de baixa nos preços (**Gráfico 2**). Persiste o temor que uma recessão global afete o consumo, que no Brasil deve voltar a 720 mil toneladas (+2,1%), mesmo nível de 2020/21, o maior em sete anos. Os estoques finais devem subir 20,7%, para 1,61 milhão de toneladas, acompanhando a elevação da produção (CONAB, 2022b; 2022c).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças



Fonte: Conab (2022c), CMA (2022).

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, sempre no período janeiro-novembro de 2021 e de 2022, as exportações brasileiras se reduziram 1,9% em valor e 19,3% em peso, puxadas pelas reduções, em peso, das principais regiões produtoras (Centro-Oeste e Nordeste) (**Tabela 2**). O Nordeste importou 62% do valor total deste período, oriundo principalmente da Argentina. As importações representam apenas 0,2% do valor exportado.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2021-2022, janeiro a novembro

Transação/Região	2021			2022			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.405.901.814	2.016.571.352	1,69	3.342.638.258	1.627.947.794	2,05	-1,86	-19,27	21,57
Norte	26.343.026	15.924.093	1,65	38.762.243	20.424.369	1,90	47,14	28,26	14,72
Nordeste	699.923.857	408.555.499	1,71	778.064.903	369.143.014	2,11	11,16	-9,65	23,03
Centro-Oeste	2.539.621.442	1.509.779.310	1,68	2.493.583.411	1.222.954.361	2,04	-1,81	-19,00	21,22
Sudeste	139.649.642	82.090.203	1,70	32.157.875	15.401.480	2,09	-76,97	-81,24	22,74
Sul	363.847	222.247	1,64	69.826	24.570	2,84	-80,81	-88,94	73,59
Importação	11.084.400	4.553.337	2,43	7.539.258	2.195.449	3,43	-31,98	-51,78	41,07
Nordeste	8.499.969	3.758.765	2,26	4.688.754	1.572.151	2,98	-44,84	-58,17	31,88

Transação/ Região	2021			2022			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Centro-Oeste	5.404	92	58,74	1.940	24	80,83	-64,10	-73,91	37,61
Sudeste	2.461.838	733.606	3,36	2.688.362	569.136	4,72	9,20	-22,42	40,76
Sul	117.189	60.874	1,93	160.202	54.138	2,96	36,70	-11,07	53,71
Saldo/déficit	3.394.817.414	2.012.018.015	-	3.335.099.000,0	1.625.752.345	-	-1,76	-19,20	-
Norte	26.343.026	15.924.093	-	38.762.243	20.424.369	-	47,14	28,26	-
Nordeste	691.423.888	404.796.734	-	773.376.149	367.570.863	-	11,85	-9,20	-
Centro-Oeste	2.539.616.038	1.509.779.218	-	2.493.581.471	1.222.954.337	-	-1,81	-19,00	-
Sudeste	137.187.804	81.356.597	-	29.469.513	14.832.344	-	-78,52	-81,77	-
Sul	246.658	161.373	-	-90.376	-29.568	-	-136,64	-118,32	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**). Entre os dois períodos, houve redução nas exportações de ambos os estados, em peso (entre 11% e 23%), em razão do preço externo não tão favorável, enquanto a redução em valor ocorreu só no primeiro. As importações cearenses continuam representativas sobre o total nacional (46% do valor e 62% do peso), em razão da demanda de grandes indústrias têxteis, como Vicunha Têxtil S/A e TBM – Têxtil Bezerra de Menezes, embora tenha havido significante redução entre os períodos – 52% em valor e 60% em peso.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2021-2022, janeiro a novembro

Transação/Estado	2021			2022			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.405.901.814	2.016.571.352	1,69	3.342.638.258	1.627.947.794	2,05	-1,9	-19,3	21,6
Mato Grosso	2.425.545.153	1.445.777.922	1,68	2.250.155.409	1.119.014.081	2,01	-7,2	-22,6	19,9
Bahia	604.471.321	356.888.140	1,69	650.822.798	315.662.044	2,06	7,7	-11,6	21,7
Goiás	71.727.975	40.138.702	1,79	220.302.770	91.905.382	2,40	207,1	129,0	34,1
Maranhão	84.713.884	45.609.013	1,86	108.997.705	45.525.577	2,39	28,7	-0,2	28,9
Rondônia	19.847.982	12.179.304	1,63	26.453.081	14.812.448	1,79	33,3	21,6	9,6
Mato Grosso do Sul	42.348.314	23.862.686	1,77	23.125.232	12.034.898	1,92	-45,4	-49,6	8,3
Minas Gerais	43.418.225	26.347.080	1,65	21.693.523	10.598.842	2,05	-50,0	-59,8	24,2
Piauí	10.738.652	6.058.346	1,77	18.183.777	7.943.828	2,29	69,3	31,1	29,1
Tocantins	6.495.044	3.744.789	1,73	12.309.162	5.611.921	2,19	89,5	49,9	26,5
São Paulo	96.231.417	55.743.123	1,73	10.464.352	4.802.638	2,18	-89,1	-91,4	26,2
Santa Catarina	-	-	-	69.826	24.570	2,84	-	-	-
Paraíba	-	-	-	60.623	11.565	5,24	-	-	-
Paraná	363.847	222.247	1,64	-	-	-	-	-	-
Importação	11.084.400	4.553.337	2,43	7.539.258	2.195.449	3,43	-32,0	-51,8	41,1
Ceará	7.250.106	3.380.574	2,14	3.460.909	1.361.960	2,54	-52,3	-59,7	18,5
São Paulo	1.864.869	505.155	3,69	1.915.351	433.624	4,42	2,7	-14,2	19,6
Rio Grande do Norte	1.244.771	378.113	3,29	1.222.850	210.104	5,82	-1,8	-44,4	76,8
Minas Gerais	596.969	228.451	2,61	773.011	135.512	5,70	29,5	-40,7	118,3
Santa Catarina	113.241	60.840	1,86	160.202	54.138	2,96	41,5	-11,0	59,0
Bahia	5.092	78	65,28	4.995	87	57,41	-1,9	11,5	-12,1
Mato Grosso	3.389	72	47,07	1.940	24	80,83	-42,8	-66,7	71,7
Mato Grosso do Sul	2.015	20	100,75	-	-	-	-	-	-
Paraná	3.948	34	116,12	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

A exportação brasileira tem certa concentração na China, no período, em torno de 29%, com o restante pulverizado entre outros destinos (Vietnã, Bangladesh, Paquistão e Turquia, nessa ordem), não concentrando mais que 17% do valor ou peso vendido a cada um (**Tabela 4**). Para China e Vietnã, a exportação se reduziu no período em razão do menor consumo, em 2021/22. Já a Turquia teve produção maior que a esperada; e, fora desse grupo, a Índia precisou comprar mais do que previa (USDA, 2022b).

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil, 2021-2022, janeiro a novembro

Transação/país	2021			2022			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.405.901.814	2.016.571.352	1,69	3.342.638.258	1.627.947.794	2,05	-1,86	-19,27	21,57
China	983.141.203	582.985.313	1,69	963.040.376	459.758.095	2,09	-2,04	-21,14	24,21
Vietnã	570.426.752	339.613.756	1,68	491.871.114	240.883.766	2,04	-13,77	-29,07	21,57
Bangladesh	430.347.099	261.721.854	1,64	445.619.987	217.019.307	2,05	3,55	-17,08	24,88
Paquistão	316.984.390	191.215.081	1,66	431.551.544	216.780.636	1,99	36,14	13,37	20,09
Turquia	471.285.465	265.384.365	1,78	430.163.253	203.949.884	2,11	-8,73	-23,15	18,77
Indonésia	298.891.572	172.930.152	1,73	254.000.796	121.610.614	2,09	-15,02	-29,68	20,84
Malásia	107.198.322	67.522.530	1,59	117.379.272	66.717.689	1,76	9,50	-1,19	10,82
Coreia do Sul	129.416.128	75.579.842	1,71	73.180.068	35.520.651	2,06	-43,45	-53,00	20,32
Índia	8.303.960	5.061.715	1,64	65.771.035	26.347.645	2,50	692,04	420,53	52,16
Tailândia	27.560.309	16.522.130	1,67	23.427.164	12.554.350	1,87	-15,00	-24,01	11,87
Outros	62.346.614	38.034.614	1,64	46.633.649	26.805.157	1,74	-25,20	-29,52	6,13
Importação	11.084.400	4.553.337	2,43	7.539.258	2.195.449	3,43	-31,98	-51,78	41,07
Argentina	7.073.074	3.290.439	-	3.621.111	1.416.098	2,56	-	-	-
Estados Unidos	2.676.999	734.735	3,64	2.346.535	491.371	4,78	-12,34	-33,12	31,07
Israel	92.463	25.838	-	498.218	91.572	5,44	-	-	-
Outros	1.241.864	502.325	2,47	1.073.394	196.408	5,47	-13,57	-60,90	121,06

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

3 Nordeste

Além da Bahia, Maranhão, Piauí, que estão entre os sete maiores produtores nacionais, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas também apresentam produção de algodão na região Nordeste (**Tabela 5**). Apesar da área nestes quatro últimos ser expressivamente menor, comparada à cotonicultura baiana, eles potencializam a produção regional, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodões orgânico e colorido, no caso da Paraíba.

A análise de modelos de previsão do Instituto Internacional de Pesquisa em Clima indica que as condições de *La Niña* ainda devem permanecer do fim da primavera até meados do verão (de novembro/22 a janeiro/23), com probabilidades de 91% até o início do verão. No entanto, os modelos indicam possível transição para neutralidade (65% de chances) a partir de fevereiro. O modelo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) indica chuvas dentro ou abaixo da média no Matopiba, em janeiro e chuvas irregulares em fevereiro, podendo impactar negativamente níveis de água no solo e culturas em fases fenológicas sensíveis (CONAB, 2022b).

Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%	2020/2021	2021/2022	%
Maranhão	27,2	28,1	3,3	2.084	1.803	-13,5	56,7	50,7	-10,6
Piauí	15,6	15,1	-3,2	1.752	1.601	-8,6	27,3	24,2	-11,4
Ceará	2,3	2,3	0,0	592	495	-16,4	1,4	1,1	-21,4
Rio Grande do Norte	0,3	0,3	0,0	1.361	1.471	8,1	0,4	0,4	0,0

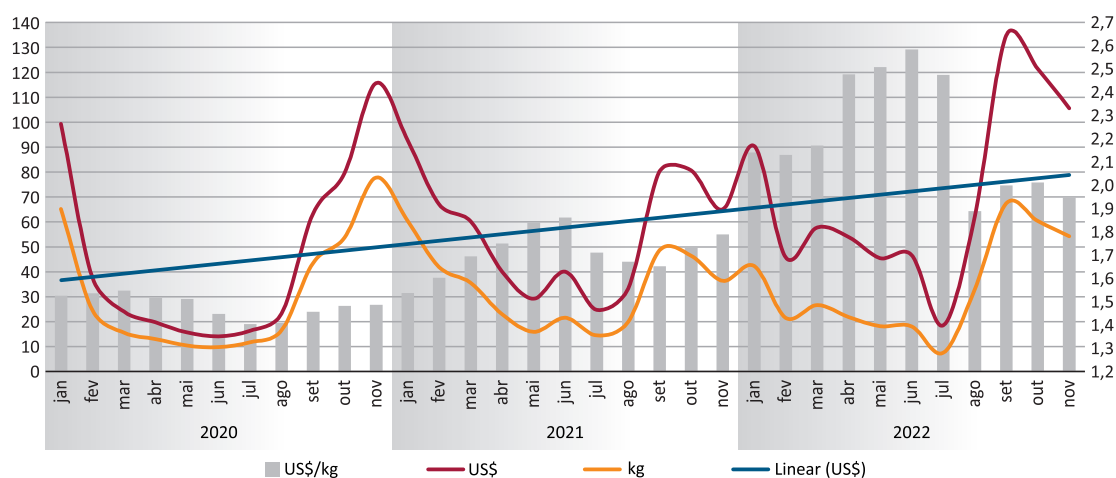
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%	2020/2021	2021/2022	%
Paraíba	1,2	1,2	0,0	342	381	11,4	0,4	0,5	25,0
Alagoas	0,5	0,5	0,0	667	412	-38,2	0,3	0,2	-33,3
Bahia	307,7	308,0	0,1	1.692	1.949	15,2	520,5	600,2	15,3
Nordeste	354,8	355,5	0,2	1.711	1.905	11,4	607,0	677,3	11,6

Fonte: Conab (2022b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2022.

A sazonalidade marca o movimento das exportações nordestinas, cujo auge se dá entre setembro e novembro e chega ao mínimo em junho ou julho, condicionada à disponibilidade de fibra no Nordeste. Houve aumento de 27,6% no valor exportado pela Região, de janeiro a novembro de 2022, em relação ao igual período de 2021 e aumento no volume em 1,9% (Gráfico 3 e Tabela 6).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2020-2022, janeiro a novembro



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume (com pelo menos 83% de participação no total no período 2020-2022), seguido do Maranhão, com até 14% de participação e pelo Piauí, com representatividade entre 2% e 3% (Tabela 6).

Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2022), o acumulado de janeiro a novembro, no mínimo 90% do valor exportado pelos estados nordestinos foi embarcado pelos portos de Santos (SP), Paranaguá (PR) e Foz do Iguaçu (PR), ou seja, ainda é preciso avançar muito na logística para aproveitar melhor os portos da Região, para reduzir despesas e aumentar a arrecadação tributária, tornando a cadeia produtiva regional mais competitiva.

Tabela 6 - Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2020-2022, janeiro a novembro

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2020	461.150.247	32.830.625	13.139.079	508.772.297	309.520.843	21.507.305	9.187.061	341.434.808
1	95.117.950	2.576.219	1.686.257	99.380.426	62.428.421	1.627.625	1.094.162	65.150.208
2	29.938.904	5.643.790	2.002.021	37.584.715	19.483.648	3.686.474	1.301.090	24.471.212
3	21.039.108	2.492.766	508.302	24.040.176	13.591.966	1.586.593	358.195	15.536.754
4	17.957.429	1.149.422	609.063	19.747.515	11.654.466	751.844	414.761	13.017.135
5	12.386.047	3.078.238	207.309	15.677.355	8.160.163	2.039.013	132.949	10.367.704
6	11.962.245	2.138.016	-	14.100.261	8.310.324	1.429.378	-	9.739.702
7	14.303.915	1.063.666	927.544	16.403.144	10.335.825	702.872	596.690	11.679.308
8	20.559.135	741.175	1.920.984	23.221.294	14.496.347	517.669	1.477.785	16.491.801

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
9	57.848.165	2.188.083	1.877.133	63.364.978	39.717.240	1.466.571	1.401.880	43.504.719
10	72.768.223	5.419.204	1.345.187	79.587.982	49.237.182	3.487.295	947.463	53.696.947
11	107.269.126	6.340.046	2.055.279	115.664.451	72.105.261	4.211.971	1.462.086	77.779.318
2021	528.396.073	69.637.724	8.001.760	613.456.935	317.462.347	38.331.309	4.667.718	363.726.021
1	80.106.309	11.008.400	1.696.649	92.811.358	52.170.048	7.093.323	1.123.017	60.386.388
2	58.629.003	7.170.662	1.318.125	67.117.790	36.804.394	4.252.351	799.352	41.856.097
3	53.693.467	5.436.845	1.014.481	60.237.362	31.775.279	3.173.373	567.136	35.544.967
4	31.492.792	8.316.426	255.551	40.099.253	18.473.866	4.292.427	135.320	22.911.239
5	20.618.142	8.475.743	58.229	29.217.164	11.411.147	4.406.519	30.369	15.873.170
6	27.548.082	11.614.165	53.051	40.083.404	15.218.990	5.866.919	27.542	21.529.398
7	20.881.751	3.565.474	24.104	24.700.122	12.578.368	1.769.200	18.018	14.437.727
8	31.274.159	522.355	869.354	33.203.257	18.780.100	271.684	526.472	19.861.376
9	75.659.977	3.348.614	1.218.812	80.297.860	46.245.791	1.676.919	642.297	48.584.128
10	72.718.923	5.490.955	774.791	80.654.911	42.237.544	2.961.285	410.901	46.404.425
11	55.773.468	4.688.085	718.613	65.034.454	31.766.820	2.567.309	387.294	36.337.106
2022	650.827.793	108.997.705	18.183.777	782.753.657	315.662.131	45.525.577	7.943.828	370.715.165
1	75.834.156	12.398.727	1.134.251	90.476.148	35.255.180	5.898.784	610.727	42.257.401
2	34.051.982	10.487.487	765.330	45.826.885	16.472.988	4.378.769	440.221	21.509.918
3	47.441.658	9.853.210	512.787	57.807.655	22.137.978	4.188.917	291.503	26.618.398
4	43.802.473	10.131.426	-	53.933.899	18.030.807	3.746.067	-	21.776.874
5	30.087.220	13.492.808	-	45.470.460	12.765.631	4.698.678	-	18.127.184
6	30.063.246	16.392.427	-	46.680.585	12.433.422	5.582.647	-	18.066.215
7	16.079.482	2.226.742	-	18.543.537	6.734.288	708.191	-	7.494.289
8	59.822.769	1.300.169	646.991	62.234.482	32.226.073	404.301	255.195	32.944.885
9	125.170.147	5.906.044	3.697.440	134.773.631	63.104.709	2.727.033	1.566.787	67.398.529
10	102.627.040	12.783.878	5.978.546	121.389.464	51.789.220	6.128.613	2.411.843	60.329.676
11	85.847.620	14.024.787	5.448.432	105.616.911	44.711.835	7.063.577	2.367.552	54.191.796

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

No acumulado do período, entre 2020 e 2022, o Nordeste exportou algodão para 24 países. China foi o principal destino de 26% a 29% do valor e do peso embarcados pela Região, havendo discreto aumento na participação de outros países entre os seis maiores clientes (Vietnã, Indonésia e Bangladesh), que recebem, junto com Paquistão e Turquia, por pelo menos 88% do total exportado pelo Nordeste no período (BRASIL, 2022).

4. Overview

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Grande aptidão de produção: clima e solo favoráveis; • Grandes produtores capitalizados, geralmente associados e com alto nível tecnológico, o que permite ganhos de escala na produção; • Fibra de boa qualidade; • Portos marítimos próximos aos demais continentes.
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Preço do produto ditado pelo mercado externo, por ser commodity; • Custo de produção elevado, pelo alto grau de mecanização, que exige maquinário específico e pelos insumos, em maior parte importados, dependentes do câmbio; • Problemas na logística de escoamento da produção (rodovias e portos); • Baixo grau de associação entre os pequenos produtores, principalmente no Semiárido; • Existência de subsídios em outros países produtores.

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais, como a geração de divisas, pela exportação e diversificação das atividades, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de produção; • Fonte de renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; • Disponibilidade de áreas nos Cerrados nordestinos, com condições edafoclimáticas favoráveis; • Possibilidade para os pequenos produtores, principalmente no Semiárido, atenderem aos nichos do algodão agroecológico e do orgânico, negociando diretamente com as empresas.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com outras culturas mais rentáveis, como a soja e milho; • O consumo global de algodão pode ser reduzido pelo processo inflacionário pós-Covid-19 existente em várias economias, que afeta o poder de compra; • Problemas na produção de energia na China e na Europa e a guerra Rússia x Ucrânia afetam o fornecimento de adubos e defensivos agrícolas; • Concorrência com fibras sintéticas, derivadas do petróleo, cujo preço vem oscilando em razão deste conflito.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 04 dez. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Algodão, novembro de 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0220341001670352445.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão – Conjuntura Semanal, 28/11 a 02/12/22**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. Acesso em 14 dez. 2022a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2022/23. 3º Levantamento. v. 9, dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em 10 dez. 2022b.

_____. **Preços agrícolas, da sociobiodiversidade e da pesca: preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/> Acesso em 10 dez. 2022c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2022a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2022b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Milhões de Toneladas

Variável/país	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (dez.)
Produção					
China	6.096	5.977	6.445	5.835	6.096
Índia	5.661	6.205	6.009	5.313	5.987
Estados Unidos	3.999	4.336	3.181	3.815	3.101
Brasil	2.830	3.000	2.356	2.552	2.830
Austrália	479	136	610	1.252	1.089
Turquia	816	751	631	827	1.067
Paquistão	1.655	1.350	980	1.306	806
Outros	4.262	4.409	4.058	4.297	4.221
Mundo	25.798	26.164	24.269	25.197	25.197
Consumo interno					
China	8.600	7.403	8.927	7.620	7.729
Índia	5.291	4.463	5.661	5.443	5.008
Paquistão	2.330	2.068	2.351	2.330	1.960
Bangladesh	1.568	1.502	1.851	1.851	1.785
Turquia	1.502	1.437	1.676	1.894	1.742
Vietnam	1.524	1.437	1.589	1.459	1.415
Brasil	740	588	675	697	697
Outros	4.525	3.759	4.084	4.268	3.984
Mundo	26.080	22.658	26.815	25.562	24.320
Importações					
Bangladesh	1.524	1.633	1.807	1.785	1.742
China	2.096	1.554	2.800	1.707	1.742
Vietnam	1.509	1.411	1.587	1.444	1.437
Paquistão	621	871	1.176	980	1.089
Turquia	785	1.017	1.160	1.203	936
Indonésia	664	547	502	561	533
Índia	392	496	184	218	359
Outros	1.651	1.333	1.386	1.441	1.365
Mundo	9.243	8.862	10.602	9.338	9.204
Exportações					
Estados Unidos	3.230	3.377	3.560	3.184	2.667
Brasil	1.310	1.946	2.398	1.682	1.807
Austrália	791	296	344	779	1.285
Índia	767	697	1.348	815	729
Benin	303	211	342	305	305
Grécia	295	319	355	311	278
Mali	294	256	131	283	218
Outros	2.044	1.837	2.132	1.974	1.911
Mundo	9.032	8.939	10.609	9.332	9.199
Estoques Finais					
China	7.819	7.913	8.229	8.124	8.206
Brasil	2.668	3.136	2.421	2.599	2.929
Índia	1.873	3.415	2.599	1.872	2.481
Austrália	418	261	546	1.058	901
Estados Unidos	1.056	1.579	686	816	762
Turquia	369	602	590	602	711
Bangladesh	388	548	534	499	487
Outros	3.383	3.970	3.278	3.033	3.022
Mundo	17.975	21.423	18.882	18.603	19.500

Fonte: USDA (2022a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>